

## USO DE FERRAMENTAS COM BASES ESTATÍSTICAS PARA ANÁLISE DO FATOR ACIDENTÁRIO DE PREVENÇÃO NA INSTITUIÇÃO UNIVIÇOSA

Nathália Aparecida Vieira<sup>1</sup>, Adonai Gomes Fineza<sup>2</sup>

**Resumo:** É de suma importância que as medidas de segurança do trabalho sejam implantadas em ambientes laborativos de forma a garantir que as empresas cresçam visando não somente o lucro, mas também a integridade física e mental de seus colaboradores. Devido a isso, o poder público objetivando proporcionar investimentos em segurança do trabalho, criou o Fator Acidentário de Prevenção – FAP, incentivando assim, que empresas do mesmo seguimento visem reduzir os acidentes e as doenças ocupacionais, de forma que quanto menor os índices acidentários em relação as demais, menor serão os valores de contribuição previdenciária. Neste contexto o propósito desse trabalho foi levantar os dados relacionados ao FAP de uma empresa do seguimento de ensino superior e pós graduação (UNIVIÇOSA – União de Ensino Superior de Viçosa), avaliando os valores pagos no ano de 2016, conforme as ocorrências constatadas nos anos de 2013 e 2014, elaborando um comparativo em relação aos índices de gravidade, frequência e custo, de acordo com as empresas do seu seguimento, estabelecendo os valores que a empresa deixaria de contribuir em caso de inexistência de eventos danosos.

**Palavras-chave** Acidente de trabalho, nexos técnico epidemiológico previdenciário, segurança do trabalho

### Introdução

Ter um bom desempenho na segurança é algo decisivo para as empresas, pois ela reduz os riscos de acidentes, traz a saúde e a

---

<sup>1</sup>Graduada em Engenharia Civil – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: nath.mat2012@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Engenharia Civil – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: engcivil@univicosa.com.br

satisfação dos empregados, melhorando o rendimento e a imagem da organização, surgindo novas oportunidades para seu crescimento (ROBSON et al., 2007).

No presente trabalho pretende-se que os indicadores da saúde e segurança passem a fazer parte do conjunto de indicadores existentes na autarquia e que possam ser uma ferramenta útil para a organização no que se refere à melhoria do apuramento de custos dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e para uma maior tomada de consciência no que a este problema diz respeito, fornecendo dados aos dirigentes da União de Ensino Superior de Viçosa (UNIVIÇOSA) que lhes permitam um conhecimento mais abrangente para a tomada de decisão.

### **Material e Métodos**

Em relação ao método de estudo, o presente trabalho é caracterizado como pesquisa aplicada, pois, pretende gerar conhecimentos e propor soluções para melhorar as condições de trabalho e ter uma condição financeira positiva em uma Instituição de Ensino Superior (IES), visando a redução de eventos.

O trabalho possui abordagem qualitativa, pois está relacionada a levantamento de dados, em compreender e interpretar os índices. Estas informações foram transformadas numericamente para as avaliações dos dados do fator acidentário de prevenção.

Esse trabalho aborda seis tópicos são eles:

Envolve um levantamento das CAT's e das NTEP's, emitidas na empresa durante o período de 2013 a 2014, devido esse período ser a base utilizada para o cálculo do FAP. Esses eventos são consultados no site da Previdência Social.

Para o gerenciamento dos índices de frequência, gravidade e custos, avalia-se os índices das empresas do mesmo seguimento, assim determina-se o valor da alíquota FAP. Os índices são calculados para o período-base do cálculo (01/01/2013 a 31/12/2014).

Na terceira fase determina-se o RAT de acordo com o CNAE, Classificação Nacional de Atividades Econômicas, da empresa estudada. Obtém-se esse CNAE no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na quarta etapa, após ter os dados do RAT e do FAP, fez-se o produto dos mesmo com a folha de pagamento da empresa no mês vigente de 2016. Assim, determina-se o valor pago em cada mês do ano de 2016, referente ao SAT.

Na quinta etapa calcula-se o valor mínimo que deveria ser pago caso não ocorresse nenhum evento na unidade. Assim, gerando um gráfico comparativo do valor mínimo com o valor pago.

Na sexta etapa foram plotados os gráficos de valor médio por acidente, valor médio por afastamento, percentil de ordem de frequência, percentil de ordem de gravidade, percentil de ordem de custos.

## Resultados e Discussão

A folha de pagamento anual de 2016, foi de 45.285,00 reais. No ano de 2016 não houve estimativa de reajuste coletivo e número de meses com reajustes, pois o ensaio foi retroativo.

Tabela 01 – Base para cálculo do FAP.

Folha de Pagamento anual:	R\$3.176.624,66
Valor da alíquota paga	2,4996%
Valor da alíquota mínima	1%

Fonte: Do Autor, 2017.

### 1.1. Avaliação dos dados do FAP de acordo com as fórmulas

No Quadro 01 são apresentados os valores dos cálculos realizados na segunda etapa do trabalho.

Quadro 01 – Dados do Fator Acidentário Previdenciário.

<b>Dados do FAP</b>	
<b>Item</b>	<b>2016</b>
Registro de acidentes do trabalho	0
Número Médio de Vínculos	3.087.917
Auxílio-doença por acidente do trabalho-B91	2
Aposentadoria por invalidez por acidente do trabalho- B92	0
Pensão por morte por acidente do trabalho -B93	0
Auxílio- acidente por acidente do trabalho -B94	0
Valor total de benefícios pagos (R\$)	34735,44
FAP (Bloqueado original)	1,2498
Percentil de Ordem de Frequência	473.017
Percentil de Ordem de Gravidade	737.799
Percentil de Ordem de Custo	880.818

Fonte: Do Autor, 2017.

O Quadro 01 mostra que mesmo a empresa não tendo nenhuma Comunicação de Acidente de trabalho, o FAP atingiu um grande valor médio de vínculos 308,7917 em relação as outra IES.

1.2 Comparativo do SAT pago e o SAT mínimo, em relação ao FAP

A empresa poderá ser reduzir seu imposto pago, em até cinquenta por cento, ou aumentada, em até cem por cento, conforme dispuser o regulamento, em razão do desempenho da empresa em relação à respectiva atividade econômica, apurado em conformidade com os resultados obtidos a partir dos índices de frequência, gravidade e custo, calculados segundo metodologia aprovada pelo Conselho Nacional de Previdência Social. No quadro 05, conseguimos perceber que a empresa aumentou 74,15% no valor que deveria pagar.

Tabela 02 – SAT em consequência do FAP.

Item	2016
SAT em consequência do FAP	2,4996%
SAT mínimo a pagar no ano vigente	1,0%

Fonte: Do Autor, 2017.

No Gráfico 01 mostra o que a empresa pagou a mais em relação ao valor mínimo, valores em reais.



Gráfico 01 – SAT mínimo x SAT máximo. Fonte: Do Autor, 2017.

1.3. Comparativo da empresa estudada entre as concorrentes com o mesmo CNAE

Para classificar os índices de frequência e gravidade existe o seguinte quadro (Quadro 02):

Quadro 02 – Classificação dos Índices de Sinistralidade.

CLASSIFICAÇÃO	Índice de Frequência	Índice de Gravidade
Muito Bom	<20	< 0,5
Bom	20 A 40	0,5 A 1
Médio	40 A 60	1 A 2
Mau	60 A 100	> 2

Fonte OMS, referido em DSHS 2012

A partir dos cálculos dos percentis conseguiu-se saber a posição da UNIVIÇOSA de acordo com os outros CNAE's.

Porém o site da previdência social disponibiliza um relatório,

mostrando a posição do seu número de ordem, assim conseguimos comparar com as outras IES.

O Gráfico 02 mostra que o percentil de ordem de frequência está 47,3017% a mais em relação a IES que não teve nenhum evento.

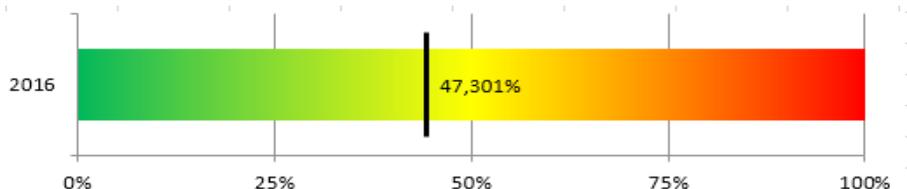


Gráfico 02 – Ordem de Frequência em relação às outras IES. Fonte: Do Autor, 2017.

No Gráfico 03 mostra que o percentil de ordem de gravidade está 73,7799% a mais em relação a IES que não teve nenhum evento.

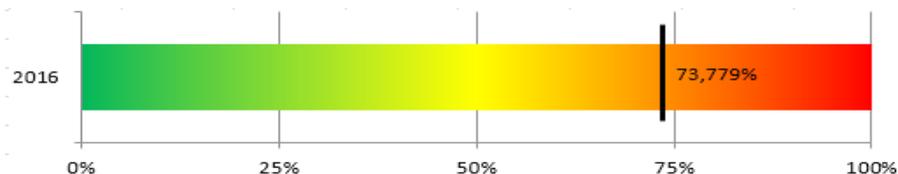


Gráfico 03 – Ordem de Gravidade em relação às outras IES. Fonte: Do Autor, 2017.

No Gráfico 04 mostra que o percentil de ordem de custo está 88,0818% a mais em relação a IES que não teve nenhum evento.

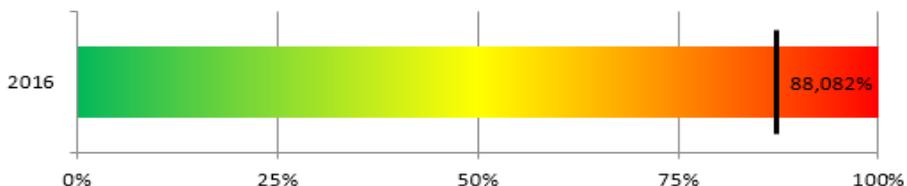


Gráfico 04 – Ordem de Custos em relação às outras IES. Fonte: Do Autor, 2017.

## Considerações Finais

Como conclusão dos estudos, pode-se afirmar que os objetivos gerais e específicos foram alcançados, pois a pergunta de partida foi respondida e foi atingida a meta de avaliar os índices que incidem no FAP da IES estudada, em comparação aos índices das demais IES.

Há de se destacar a importância da correta emissão da CAT, pois eventuais equívocos podem acarretar altos custos financeiros em desfavor da empresa, por isso a necessidade de mobilizar os funcionários de forma a capacitá-los para a adoção das medidas pertinentes em virtude de acidentes de trabalho.

No plano de ação que será apresentado, há de se destacar a necessidade de treinamento dos funcionários em virtude do e-social, assim como, a importância da elaboração de relatórios de acidentes a cada sinistro, possibilitando que suas causas possam ser analisadas de forma precisa pela *Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)*, cumprindo as normas vigentes e possibilitando a implantação de plano de ação capaz de minimizar as possibilidades de ocorrência de novos acidentes, garantindo assim, a segurança e a saúde dos trabalhadores e gerando no campo financeiro, economia real para a empresa em virtude de autuações e indenizações trabalhistas, principalmente efetiva redução no valor do FAP.

Este trabalho foi muito enriquecedor para os pesquisadores pois através dos dados obtidos pôde-se perceber que investir em segurança se torna muito mais econômico que sofrer um acidente. É de relevância destacar que mais importante que a economia financeira é a saúde do trabalhador.

## Referências Bibliográficas

ROBSON, L. S. et al. The effectiveness of occupational health and safety management system interventions: a systematic review. **Safety Science**, v. 45, n. 3, p. 329-353, 2007.